

LIÇÃO 07: AS SETENTA SEMANAS

TEXTO ÁUREO: “*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para extinguir a transgressão, e dar fim aos pecados, e expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e ungir o Santo dos santos*”. (Dn 9.24)

LEITURA BÍBLICA: DANIEL 9.20-27

INTRODUÇÃO

A visão registrada por Daniel no texto em epígrafe é de grande importância para o estudo da escatologia bíblica. Nesta passagem encontramos uma revelação feita por Deus ao profeta sobre um tempo determinado para a realização de todos os Seus desígnios em relação ao Seu povo. Trata-se de uma palavra abrangente, que começa a se cumprir ainda antes de Cristo, estende-se por toda a era cristã e completa-se apenas na consumação deste mundo.

I – AS SETENTA SEMANAS E O SEU OBJETIVO (VV. 20-24)

1. CONTEXTO HISTÓRICO. Tudo começa quando Daniel entende, lendo e refletindo sobre as Escrituras, que o tempo determinado por Deus para a duração do cativeiro do Seu povo na Babilônia seria de *setenta anos* (Jr 25.11-12; 29.10). Aquele era o primeiro ano de Dario, o medo. O império babilônico já havia passado, e estava para se cumprir o tempo determinado por Deus através de Jeremias. Isto levou o profeta Daniel a buscar ao Senhor “com oração, e rogos, e jejum, e pano de saco, e cinza” (v. 3), ou seja, apoiado nas misericórdias e na fidelidade do próprio Deus, para que Ele operasse, segundo a Sua palavra, a libertação e restauração do Seu povo.

2. Um NOVO PERÍODO DE TEMPO Determinado. Em resposta à oração do profeta, o anjo Gabriel é enviado para instruir Daniel sobre um novo período de tempo, nunca antes citado – não mais de *setenta anos*, mas *setenta semanas*. Literalmente, *setenta vezes sete* (uma semana equivalendo a sete dias). E assim como os *setenta anos*, já passados, foram suficientes para a realização do propósito de Deus quanto ao cativeiro de Israel na Babilônia (cf. 2 Cr 36.21), agora esse tempo de *setenta semanas* seria absolutamente perfeito e suficiente para a realização de propósitos divinos ainda mais elevados e abrangentes.

3. O PROPÓSITO das Setenta Semanas. Vários objetivos são propostos para esse novo período de tempo determinado por Deus. Todos eles se relacionam com a redenção e felicidade eterna dos santos, de modo que, no cumprimento de todo o propósito das *setenta semanas*, o povo de Deus terá alcançado a plenitude de tudo quanto Deus havia prometido antes por boca de outros profetas. Portanto, esta visão abrange um período de tempo muito mais amplo do que a contagem literal de *setenta semanas* poderia sugerir, sendo um tempo do conhecimento exclusivo de Deus – a expressão “*setenta semanas*” apenas indicando simbolicamente sua perfeição e completude para o cumprimento dos desígnios divinos (cf. 2 Pe 3.8).

II – O PRIMEIRO PERÍODO, DE SESSENTA E NOVE SEMANAS (V. 25)

Embora se trate de um período cuja duração de tempo exata é do conhecimento exclusivo de Deus, o avanço das *setenta semanas* é assinalado por eventos que são claramente identificáveis nas Escrituras e na História. Podemos analisar esses eventos, revelados na própria visão, em dois períodos principais: o primeiro, nas primeiras “*sessenta e nove semanas*”, e o segundo, na última “*semana*”.

1. O INÍCIO do primeiro período. O marco inicial das *setenta semanas*, e do seu primeiro período, peculiarmente descrito como “*sete semanas, e sessenta e duas semanas*”, se dá no reinado de Ciro, o persa, por volta de 445 a.C., quando foi dada a “*ordem para restaurar e reedificar Jerusalém*” (2 Cr 36.22-23; Ed 1.1-3; cf. Is 44.24-28; 45.1, 13). No período pós-cativeiro, aconteceu a reconstrução do Templo e da cidade de Jerusalém, mas, como diz a profecia, em “*dias angustiosos*”. Conforme registrado nos livros de Esdras e Neemias, a obra de restauração esteve sob constante ameaça dos inimigos vizinhos, chegando até a ser interrompida por influência

destes. E os próprios israelitas viram-se novamente sujeitos às fraquezas e infidelidades de seus antepassados, como nos revelam os profetas Ageu, Zacarias e Malaquias.

2. O TÉRMINO DO PRIMEIRO PERÍODO. Esse período se estende até a chegada do Messias, o Príncipe – isto é, Jesus Cristo. Neste ponto da história, o tempo avançou sessenta e nove semanas no “relógio” divino, restando tão somente uma semana para a conclusão dos desígnios de Deus para o Seu povo na terra. Quer dizer que, desde a manifestação do Senhor Jesus em carne, há aproximadamente 2000 anos, até o fim, transcorre apenas uma semana na visão de Deus.

III – O SEGUNDO PERÍODO, DE UMA ÚLTIMA SEMANA (VV. 26-27)

O período final é de apenas uma semana. Mas, atenção, pois aqui ocorre uma repartição na septuagésima e última semana em dois novos períodos de *meia semana* cada. Os versos em relevo destacam os eventos que devem suceder tanto na primeira como na segunda metade desta última semana.

1. O MESSIAS REJEITADO e o Seu CONCERTO com Muitos. Em primeiro lugar, é dito no verso 26 que o Messias “será tirado, e não será mais”. Isto se refere a Jesus sendo rejeitado e morto pelos judeus (Is 53.8; Jo 1.10) e, pela Sua ressurreição e ascensão, deixando este mundo e voltando para o Pai (Lc 9.22; Jo 14.19). O verso 27 afirma também, ainda em relação ao Messias, que Ele “firmará um concerto com muitos” – uma clara referência ao Concerto da salvação eterna (“por uma semana” – sete tempos), selada no Seu sangue para a remissão dos pecados de muitos – do Seu povo (Mt 1.21; 20.28; 26.26-28).

2. A DESTRUIÇÃO DA CIDADE E DO SANTUÁRIO. Voltando ao verso 26, ali é dito, na sequência da rejeição do Messias, que “o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário”. O povo aqui citado é o romano que, no ano 70 d.C., liderado pelo general Tito, cercou Jerusalém com seus exércitos e arrasou a cidade e o Templo, não deixando pedra sobre pedra (cf. Mt 24.2; Lc 21.20-24). O verso 27 volta a este acontecimento, pela citação de que, *no meio da semana*, o Messias faria “cessar o sacrifício e a oferta de manjares”. Isto se cumpre, primeiro, quando Cristo, pelo sacrifício único e perfeito de Si mesmo, tornava inúteis e obsoletos os sacrifícios e ofertas determinadas pela Lei (Hb 9.11-12; 10.1, 8-12). Mas, para que cessasse de fato toda religiosidade judaica, o Templo foi destruído, e nunca mais os judeus puderam realizar tais sacrifícios. A partir desse acontecimento, transcorre a *segunda metade* da última semana.

3. A CHEGADA DO ASSOLADOR e as AFLIÇÕES determinadas. Com o fim de toda a ordem mosaica baseada no Templo e na missão de Israel como povo de Deus – fim esse assinalado pela destruição de Jerusalém e do Templo, entramos no período final das setenta semanas. No verso 26, lemos que “até ao fim haverá guerra; estão determinadas assolações” – que é uma referência aos acontecimentos catastróficos e aflitivos que se abateriam sobre as nações até o fim do mundo, como Jesus avisaria os Seus discípulos (Mt 24.6-7). Observemos ainda, pelo verso 27, que esse é o tempo em que o Assolador, isto é, o espírito do anticristo, se faz presente no mundo (Jo 14.30; 1 Jo 2.18; 4.3; 2 Ts 2.1-5), manifestando-se na multiplicação do engano e da iniquidade (Mt 24.9-12; 1 Tm 4.1-2; 2 Tm 3.1-4; 2 Ts 2.7, 9-12). Contudo, esse período também inclui o derramar da ira de Deus sobre todo o sistema e poder das trevas, com a destruição do próprio Assolador (cf. 2 Ts 2.7-8; Ap 20.10).

CONCLUSÃO

A visão das Setenta Semanas é um dos muitos argumentos da veracidade e inspiração divina das Escrituras Sagradas, pois descreve, com séculos de antecedência, acontecimentos que se realizaram na ordem e do modo exato como foram revelados. Sempre houve citações na Bíblia sobre tempos determinados para propósitos definidos por Deus, o que nos mostra Seu controle total e absoluto sobre o mundo, e que nenhum dos Seus desígnios poderá ser frustrado.